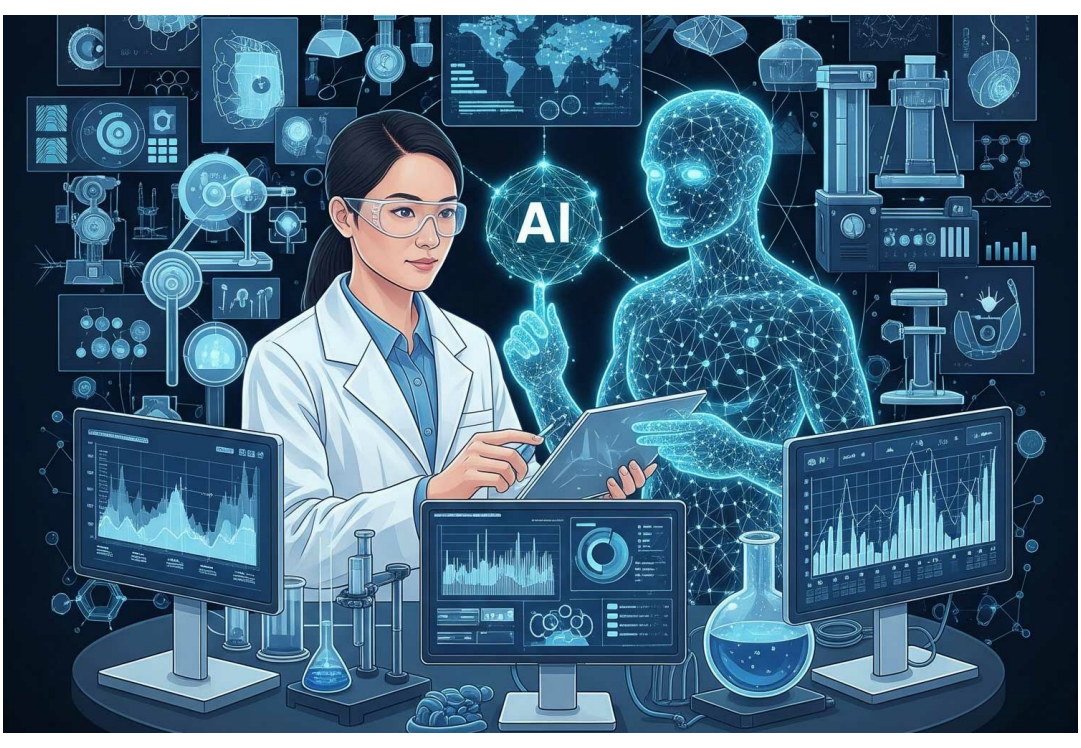
Políticas institucionais buscam regulamentar o uso de inteligência artificial generativa na ciência

Cristiane Miglioranza / 18 de junho de 2025 / Reportagens



Pesquisa | Com o uso crescente do recurso na produção científica, especialistas destacam a importância do estabelecimento de diretrizes éticas e de boas práticas

**Foto: Imagem de IA gerada no Google Gemini, a partir de prompt indicado por Pietro Scopel*

O uso de Inteligência Artificial (IA) vem se tornando um dos debates centrais na comunidade científica internacional. O emprego crescente de ferramentas generativas como ChatGPT, Gemini e Copilot na produção de artigos, textos acadêmicos e administrativos coloca em evidência não apenas a questão da autoria, mas também a da segurança, veracidade e fidedignidade das informações.

Levando em conta a ética e a integridade científica, organizações como a Scientific Electronic Library Online (SciELO), programa sediado no Brasil que gerencia coleções de periódicos em mais de 15 países, já possuem suas próprias recomendações para editores, autores e pareceristas. O Guia de uso de ferramentas e recursos de Inteligência Artificial na comunicação de pesquisas na Rede SciELO foi lançado em 2023, durante evento na sede da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) que abordou práticas de Ciência Aberta relacionadas aos critérios IDEIA: impacto, diversidade, equidade, inclusão e acessibilidade.

O Guia SciELO orienta os autores que sejam informadas as fontes dos materiais usados na pesquisa e na redação do artigo ou capítulo. Assim, todo e qualquer uso ou conteúdo gerado por uma aplicação de IA em artigos submetidos a periódicos indexados no SciELO deve ser informado no resumo e na seção métodos ou outra equivalente. Ocultar esta informação é considerado uma falha ética que viola os princípios de transparência e honestidade em pesquisa.

Em relação às e aos editores científicos, o guia do SciELO reconhece que o uso de ferramentas e recursos de IA auxilia, por exemplo, a verificar se o manuscrito se alinha ao escopo do periódico, resumir seu conteúdo, atribuir metadados, identificar pareceristas, imagens duplicadas, etc. Entretanto, a publicação destaca o papel e a responsabilidade das e dos editores no combate à desinformação, recomendando que, para além do comprometimento com as boas práticas editoriais, busquem se capacitar para o uso da Inteligência Artificial.

Já para pareceristas, a recomendação é que não submetam manuscritos recebidos para avaliação a serviços que possam causar o vazamento de identidades e conteúdos. Por realizarem o trabalho de análise e validação da produção científica, as e os avaliadores possuem a mesma responsabilidade que as e os editores na observação e manutenção dos princípios éticos científicos recomendados pelo Comitê de Ética na Publicação (COPE): validade científica-metodológica e contribuição do estudo para o campo de conhecimento e a sociedade; ponderação de riscos e benefícios da investigação para população participante; procedimentos adotados de mitigação/minimização de riscos e danos individuais e coletivos; e comprovação e análise do cumprimento de exigências regulamentares, institucionais e/ou legais, relacionadas à avaliação ética do estudo.

Tipos de IA, riscos e possibilidades

Márcio Dorn é professor do Instituto de Informática da UFRGS e integrante da Comissão Assessora de Apoio à Edição de Periódicos Científicos (Comap), vinculada à Pró-reitoria de Pesquisa (Propesq). Ele explica que as IAs mais utilizadas para a produção acadêmica são as de tipo discriminativo e generativo.

De modo geral, os modelos discriminativos de IA são usados para a classificação de dados. Já a IA generativa, como o nome sugere, produz novos tipos de conteúdo, como, por exemplo, resumos, títulos, parágrafos e estrutura de artigos, bem como pode ser utilizada para revisões sistemáticas de literatura.

> *"A IA pode auxiliar ou não na produção de artigos, mas não deve substituir o pesquisador"*
> — Márcio Dorn

O uso de IA generativa na produção científica não vem livre de riscos. Entre os problemas apontados por Dorn estão plágio, má conduta acadêmica e desvalorização do pensamento crítico. Outro risco são as chamadas "alucinações" da IA – resultados incorretos ou enganosos que podem ser causados por dados de treinamento de máquina insuficientes, suposições incorretas ou vieses nos dados usados para treinar o modelo.

Quando os resultados gerados pela IA são incorporados sem criticidade, produzem vieses que prejudicam a integridade científica. Dorn alerta que esses erros e imprecisões da IA são retroalimentados no sistema e podem ser replicados infinitas vezes, afetando a credibilidade da ciência como um todo.

Para o professor da Universidade Federal do Pampa (Unipampa) Érico Amaral, enquanto tecnologia, a IA generativa pode ser comparada ao Google. Nesse sentido, o pesquisador ressalta o papel das instituições de ensino, sobretudo das universidades, não só para a regulamentação ética do uso da tecnologia, mas também para o entendimento de como ela é concebida, suas vantagens e desvantagens.

> *"Em vez buscar no Google, as pessoas já estão pesquisando no GPT e essas respostas estão vindo muito mais pontuais. É necessário, contudo, se frisar a importância de uma conscientização sobre o uso dessa tecnologia, que, embora mais poderosa, por ser probabilística, também está mais propensa ao erro"*
> — Érico Amaral



Professores Márcio Dorn (à esquerda) e Eduardo Dullo, da Comap/Propesq, falam sobre os impactos do uso de IA Generativa no Fórum de Editores da UFRGS. (Foto: Cristiane Miglioranza)

Reflexos no ambiente editorial científico

As recomendações do SciELO são destinadas aos periódicos de sua coleção; assim, não possuem a amplitude de uma política institucional. No entanto, as diretrizes contribuem para o desenvolvimento de iniciativas institucionais para a regulamentação do uso de IA – algo que já está ocorrendo em algumas universidades, como a UFRGS e a Unipampa.

Na UFRGS, a Propesq abordou o assunto em um Fórum de Editores realizado no mês de maio. Na ocasião, o vice-coordenador da Comap, Eduardo Dullo, apresentou, juntamente com Dorn, o trabalho que vem sendo realizado para a criação de uma política de IA voltada às submissões de trabalhos científicos a periódicos acadêmicos da universidade.

Entre os pontos destacados por Dullo, estão a possibilidade de vazamento de dados sensíveis, questões de autoria e credibilidade e de responsabilidade sobre a checagem de conteúdo gerado por IA e utilizado em produções científicas. Quando, por exemplo, um editor ou parecerista utiliza a IA para resumir um texto recebido para avaliação, está, mesmo que involuntariamente, publicizando dados sigilosos.

Dullo também chama a atenção para a responsabilidade humana. "Quem responde pelo erro ou por um plágio gerado por IA no artigo? É o autor", pontua. Para ele, esses são alguns dos desafios éticos que precisam ser regulamentados.

> *"Se não regularizarmos o uso da IA, estaremos fazendo, a exemplo das fake news, uma fake science"*
> — Eduardo Dullo

Os editores presentes no Fórum concordam que o uso de ferramentas de inteligência artificial na produção acadêmica, e a aceleração do processo que ele parece proporcionar, veio para ficar. No entanto, eles refletem que o uso ético da IA e de acordo com as boas práticas científicas, em lugar de acelerar o trabalho, pode torná-lo ainda mais lento. Ou seja, o senso crítico humano continua insubstituível no processo de produção de uma ciência responsável.

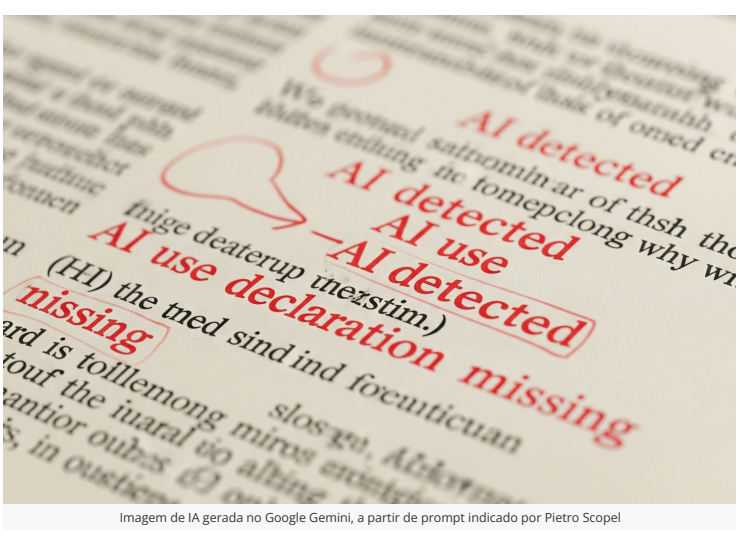


Imagem de IA gerada no Google Gemini, a partir de prompt indicado por Pietro Scopel

Estabelecendo uma política institucional

Na Unipampa, uma demanda de pesquisa dos professores da área de Tecnologia da Informação Cristiano Galafassi, do Câmpus Itaqui, e Érico Amaral, do Câmpus Bagé, resultou em um grupo de trabalho multidisciplinar e multicâmpus para criar a minuta da Política Institucional de Governança em Inteligência Artificial, que está em fase de elaboração.

Atualmente, está ocorrendo uma consulta interna com o objetivo de compreender como estudantes, docentes e técnicos utilizam ou pretendem utilizar ferramentas de IA em suas atividades. As respostas serão analisadas de forma a contribuir não apenas para o entendimento do fenômeno, mas também para orientar diretrizes éticas, de segurança de dados e de capacitação.

Na fase inicial da pesquisa, Galafassi e Amaral se depararam com uma falta de instrumentos e informações nos quais poderiam se basear. Assim, traçaram um panorama para compreender o uso acadêmico da IA e o levaram para a gestão da Unipampa. A partir disso, foi criado o grupo de trabalho interdisciplinar.

O projeto da Política Institucional e de Governança em IA da Unipampa está agora em estágio de contextualização e formalização de conceitos, bem como de análise de como estes se integram à instituição. O próximo passo será a discussão do esboço da Política nos dez câmpus da universidade.

> *"Já começamos a perceber problemas que estão relacionados ao uso indevido de IA por estudantes simplesmente para resolver um problema sem refletir, sem pensar, sem um viés crítico. Inclusive já tivemos alunos entrando com recurso com o argumento de que o professor zerou trabalhos indevidamente. Por isso, precisamos normatizar e orientar acerca disso"*
> — Cristiano Galafassi

A capilarização da política também é uma questão considerada pelos pesquisadores, que entendem esta etapa como tão relevante quanto as de elaboração e assimilação das metodologias. De acordo com Amaral, a ideia é de que a primeira versão seja entregue para apreciação do grupo de trabalho e ajustes até o mês de agosto. "Acredito que até o final do ano já teremos a política pronta para que seja encaminhada ao nosso conselho universitário. O próximo trâmite para que a política realmente seja incorporada é o burocrático-administrativo", explica.

Leia mais

A Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom) lançou, em 2024, o livro Diretrizes para o uso ético e responsável da Inteligência Artificial Generativa: um guia prático para pesquisadores. Disponível gratuitamente no site da entidade, a obra aborda a incorporação da tecnologia às práticas de pesquisa, enfatizando a centralidade da agência humana, a compreensão das ferramentas de IA Generativa e debates sobre questões como autoria humana, transparência, integridade da pesquisa acadêmica, plágio, originalidade e direitos autorais, preservação da agência humana e uso eticamente orientado.

:: ÚLTIMAS


Ensino de Libras garante benefícios de cidadania para a comunidade surda


Pesquisa investiga impactos da migração forçada nas famílias e crianças indígenas warao


Christine de Pizan: História e Resistência


Fruto Buriti: um conservante natural proveniente da Floresta Amazônica


O custo da alta performance: a busca por maior desempenho cognitivo na Universidade


A acessibilidade na UFRGS após dez anos da Lei Brasileira de Inclusão | 21.08.25

:: Posts relacionados

Pesquisa investiga impactos da migração forçada nas famílias e crianças indígenas warao

Estudo desenvolve filme biodegradável como alternativa ao plástico convencional em embalagens

Uso de smartbands aumenta o comprometimento dos alunos com a atividade física extraclasse

Uso de inteligência artificial auxilia no diagnóstico precoce do câncer de boca

CONTATO

Jornal da Universidade
Secretaria de Comunicação Social/UFRGS

ISSN 2966-4675

Av. Paulo Gama, 110 | Reitoria – 8.andar | Câmpus Centro | Bairro Farroupilha | Porto Alegre | Rio Grande do Sul | CEP: 90040-060

jornal@ufrgs.br

Designed using Unos Premium. Powered by WordPress.

Social Share Buttons and Icons powered by Ultimatelysocial